



Redacção e Composição  
Rua Barjona de Freitas, 26-28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

• SEMANÁRIO REGIONALISTA  
• POR PORTUGAL—POR BARCELOS

• Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:

Ano 139800; Semestre, 65800 — Metrópolis.  
Ano 150800; Brasil, de barco — 280800, por avião  
Ano 200800; Alemanha — 270800 Canadá, por avião  
Ano 200800; França, de comboio.

Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:  
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO  
Director-adjunto:  
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO 6 DE NOVEMBRO DE 1976

Administração:  
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:  
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

## ESCREVER...

Quem tem a responsabilidade dum jornal, mesmo que seja apenas um semanário, vê-se, muitas vezes, na necessidade de escrever.

Isto de escrever «por necessidade» é coisa muito ingrata. É que nem sempre aflora à nossa inteligência o assunto mais apropriado ou oportuno... Há temas já tão batidos que se torna fastidioso versá-los e lê-los. É o caso da política. São tantos os escritos sobre política ou políticos, surgiram, na actualidade, tantos peritos, tantos entendidos, tantos «mestres» em política, neste País que se quer politizado, que não apetece escrever sobre ela, pois se sabe, de antemão, serem inevitáveis as repetições, os lugares comuns. E, para isso, não vale a pena. Até porque não é difícil concluir que a maioria dos leitores já nem liga a esses assuntos.

Está enjoado de tanta politiquice!...

É o caso das deficiências que se notam, quer nas freguesias quer na sede do concelho a que pertencem. Todos sabemos que não adianta expor roupa suja, quando não vislumbramos possibili-

dades de a lavar. Estradas cheias de buracos, caminhos intransitáveis, terras às escuras, escolas em péssimo estado, assistência médica «au ralenti», transportes públicos inexistentes ou com horários impróprios, excessos de velocidade e de batulhos dos veículos motorizados, tabernas abertas até alta madrugada, ladrocinha desenfreada,

(Cont. na página 4)

## DO SOPÉ DO FACHO

### QUEM SERÁ CAPAZ DE ACERTAR OS PONTEIROS?

Com a devida vénia, transcrevemos um artigo de «Gama Rodrigues» em «O Comércio do Porto», que tinha por título:

#### E NÓS OS DESEMPREGADOS?...

Assim se exprime o referido Reporter:

«—O homem abeirou-se de mim e olhou-me de frente, para disparar de imediato: É você que escreve no jornal não é? Então porque não fala em nós, nos de-

sempregados? Porque não diz o que pensamos, quando vemos fábricas pararem por questões de «Trampa», por questões possuais? Tem medo, não é, de mexer com os trabalhadores? E nós? Olhe que somos também trabalhadores. Mas sem trabalho, e a culpa

não é nossa. Com esta confusão toda, quem nos vai dar trabalho? Se aqueles que têm emprego, brincam às greves por dá cá aquela palha!...

Disse muito mais sem me dar oportunidade de o interromper. E não havia ódio nas suas palavras. Nem se adivinha desespero nas suas frases.

Disse as palavras num jeito rude e firme. Era um homem na pujança da vida que nem sequer me disse como se chamava. Apenas desabafou, durante largos minutos, para, no fim, perguntar:

— Tenho ou não tenho razão?

E não julguem que este homem se mostrou contra a luta dos trabalhadores por uma vida mais digna e mais humana. Nada disso. A dignidade do homem — entendia-se logo nas suas palavras simples — era sagrada para si.

A exploração, quando efectivamente exploração, é inadmissível.

Mas também ele — e milhares

cheiras, através da sua vergonhosa deserção.

Todos nós que fomos a um Curso de Cristandade, sabemos o quanto de belo, grandioso e fraternal nos foi dado viver nessa saudável e alegre estadia, em contacto permanente com os Irmãos, com Cristo e com a Hierarquia.

(Continua na pág. 4)

(Continua na 1.ª página)

## AOS CURSISTAS QUE NOS VISITAM

### AS NOSSAS SAUDAÇÕES CRISTÃS

Por Alvaro Correia

Não apenas aos Cursistas que nos visitam, mas sim a todos, que foram visitados por Cristo e alguns recusaram os ajeitos, para em fraternal convívio espiritual, darem e receberem, calor e alegria em pleno de Coiores.

Todos nós sabemos, que um Curso de Cristandade é a mais bela Escola Mariana, a conduzir nos ao luminoso Cenáculo, onde o raio do Divino Espírito Santo ilumina os nossos corações com o fogo do Seu Amor e renova a face da Terra. Os Cursos de Cristandade merecem a mais santa seriedade, porque operaram e operam verda-

deiras maravilhas e digam aqueles que à beira do infernal abismo se encontravam e da pantanosa vida se libertaram. Dar vida aos Cursos de Cristandade é cumprirmos uma promessa que fizemos, ao encontrarmos Cristo, Santo e Poderoso, Crucificado e Perseguido. Crucificado há dois mil anos e perseguido todos os dias e a todo o momento. Não param as perseguições.

Um mar de injúrias, violências e perseguições assolam e entristecem os Cristãos amantes da liberdade, da Justiça e da Fraternidade. Não devemos cruzar os braços e muito menos abandonar as nossas trin-

## Pela Franqueira

«Ó Pátria Lusa, ajoelha e reza».

Foi assim, que a Juventude Feminina da Freguesia de Goios, cantou no passado Domingo, quando caminhava e escalava a sagrada Montanha da Franqueira. Foi assim que a Juventude Feminina de Goios no seu ardente entusiasmo de Amor e Sacrifício soube transmitir o mais sentido e fervoroso apelo a Cristo, para que, pelas Suas Cinco Chagas, cuidasse de Portugal e salvasse Portugal.

Assim, na Freguesia das Carvalhas, também se rezou, cantou e Graças a Deus se deram.

Ainda bem que a bela e pura Juventude, caminha para os Santuários de Portugal. É com esta Juventude que será resgatado o

cativo da Pátria e que alto e bom som, as grandezas e Glórias de Portugal cantarão. Fecho do Mês do Rosário e mais brilhante não podia ser. Carvalhas, Goios, Pedra Furada, Pereira e outras freguesias circunvizinhas, estiveram dignamente representadas, nas mais simples e alegres Jornadas Marianas, cujo rumo era o Santuário da Franqueira.

«Ó Pátria Lusa, ajoelha e reza». Lembra-te que tens por Padroeira, Mãe e Rainha, a Virgem Imaculada Nossa Senhora da Conceição, a Quem chamamos, também, Nossa Senhora do Rosário da Franqueira.

Foi com toda a sua grandeza Mariana, dedicação e devoção que o Bom Povo das Carvalhas e Goios se consagrou a Nossa Senhora da Franqueira, durante oito dias, como testemunho da sua fidelidade a Cristo, à Hierarquia e à sua própria Fé de Cristão.

Santuários de Portugal, sentinelas vigilantes, iluminai a alma do vosso Povo, a exemplo do Santuário da Franqueira que no seu dia a dia pela Pátria vela e pela Juventude não deixamos de rezar. Jornada de Fé, participada com alegria e esperança por um Povo, disposto ao sacrifício por uma causa justa e verdadeira. As forças do mal procuram envenenar e desvirtuar a nossa Juventude e reduzi-la a fatrapos humanos. Em sentido oposto, encontram-se os Santuários de Portugal, como sentinelas vigilantes a dar cobertura e luz à Juventude, desviando-a dos pantanos imundos, criados pelo marxismo ateu, tirano, anárquico e revolucionário, que pretende levar a Igreja ao silêncio.

Ó Pátria Lusa, ajoelha, reza, canta e louva a Cristo estará contigo. Alvaro Correia

## HEROIS NACIONAIS

### BEATO NUNO ÁLVARES PEREIRA

Não há país algum no mundo que não tenha os seus heróis. Uns, porque se salientaram nas ciências; outros, porque brilha-

bre, mais ou menos solenemente, a memória dos seus filhos mais ilustres. Portugal não faz excepção.

ESTA HE A FIGURA DO CONDE ESTABRE, AO NATURAL, QUANDO ESTAVA EM RELIGIÃO, NO CARMO DE LISBOA, ONDE IAZ.



ram nas artes; estes, porque se distinguiram no manejo das armas ou na condução dos povos; aqueles, porque ultrapassaram o vulgar dos homens, nos caminhos da virtude.

E não há nação que não cele-

Desde D. Afonso Henriques, que conquistou, a golpes de energia, a independência nacional; a D. João I, que a preservou; a D. João IV, que a recuperou e consolidou; desde D. Diniz, o rei poeta, que tão bem expressou, em verso, os cantares de amigo; a D. Duarte, que, em belíssima prosa, nos legou o Leal Conselheiro; desde João de Barros, com as suas Crónicas; a Vieira, com os seus Sermões; a Camões, com os imortais Lusitadas; a Garrett, Eça, Alexandre Herculano, João de Deus, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Camilo Castelo Branco, Fialho, Correia de Oliveira, Antero de Figueiredo e tantos outros, que, no decorrer da

nossa história, ocuparam lugares de rara saliência nas letras pátrias; desde as irmãs Teresa, Sancha e Mafalda, que aliaram o sangue real a uma real santidade; a Fernando de Bulhões — o tão celebrado Santo António de Lis-

boa; a Santa Isabel — a Rainha das esmolas transformadas em flores; a João de Brito — o Santo Missionário que, pela misteriosa Índia, divulgou e exemplificou a civilização cristã; a S. João de Deus — o Apóstolo dos pobres e doentes abandonados; a Santa Beatriz da Silva — mística fundadora das Concepcionistas, canonizada, em 3 de Outubro

(Continua na 4.ª página)

## O novo quartel dos B. Voluntários de Barcelos

### Campanha de Angariação de Fundos

Amanhã o peditório terá lugar na freguesia de Palme. Colaboram com os Bombeiros a Junta de Freguesia, vários paroquianos amigos e o Reverendo Pároco.

#### CARRO DE NEVOEIRO

A nossa Corporação acaba de receber do Serviço Nacional de Incêndios, um magnífico pronto-socorro com alta e baixa pressão cuja estimativa actualmente é de 1.300.000\$.

A nova viatura vai ser agora apetrechada com o mais moderno material de combate ao fogo, no qual terá de se gastar mais de 200.000\$00.

A sua inauguração e entrada ao serviço da Corporação será em 6 de Janeiro do próximo ano, por ocasião do aniversário da fundação da Associação.



# «Flashes» Desportivos

## AO SABOR DAS ÁGUAS

Já lá vai a época de veraneio.

Para aqueles que não tiveram possibilidades de se deslocarem para as praias vizinhas, por falta de recursos monetários, contentaram-se, como é natural, a passar as suas férias ou fins de semana banhando-se nas águas do nosso Cávado, principalmente as camadas mais jovens.

Estas considerações vêm a propósito da colocação da piscina fluvial do Desportivo de Barcelinhos.

Se para aqueles que não visitam, servindo-se da ponte sobre o Cávado ou se abeiram dos muros que circundam os Paços dos Duques de Bragança não deixa de ser um postal barcelense, muito sugestivo, outrotanto não podem dizer o mesmo, aqueles que se servem dessas águas para se banharem ou descansarem no areal, pois já não podem ver esse lugar pelo belo, visto a zona onde se encontra, não oferecer garantias. E dizemos porque:

Na parte de Barcelinhos, onde se situa o areal, este encontra-se completamente sujo devido à montureira de lixos que ali se encontra e que no verão lança um cheiro nauseabundo.

Na parte da cidade há dois esgotos, um junto à ponte e outro na quinta dos Afonsos, perto do Pessegal, brotando dos mesmos toda a espécie de imundícies que poluem as águas do nosso rio.

Mas... se acharem por bem, o deslocamento da piscina para um sítio que melhor poderá servir aqueles que a utilizam, então sugeríamos o lugar perto das azenhas, onde o areal se encontra limpo, assim como as águas, por se encontrarem fora do alcance das poluições referidas.

Além disso, o percurso também se tornava mais fácil, principalmente para as gentes da cidade e seus visitantes pois era só descer a Quinta do Aparício e atravessar de barco.

Já que falamos em barco, era da maior justiça que a nossa Câmara oferecesse ao Desportivo de Barcelinhos dois barcos para atravessar as pessoas de uma margem para a outra, pois os que esta possui já não oferecem aquela segurança que é de desejar.

Aqui fica a nossa sugestão, esperando que ela tenha, se possível, viabilidade.

J. V.

## FESTAS DE ANOS

### Fizeram anos:

**DIA 1 DE NOVEMBRO** — D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, D. Ana da Conceição Martins do Vale, D. Maria Isolete Martins Duarte, Sr. Guilherme Loureiro Martins e os meninos Mário João de Freitas Sousa Basto e Fernando Manuel Cerqueira Pedroso.

**DIA 2** — A Sr.<sup>a</sup> D. Luíza Gomes Alves Ferreira, Sr. Joaquim José Veloso Rodrigues e o menino Diogo Aires de Campos Fonseca Matos Graça.

**DIA 3** — O Sr. Manuel Guimarães, Domingos Lima da Costa e a menina Maria José Pedroso Carvalho.

**DIA 4** — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Ferreira, o Sr. Joaquim Pereira Gomes (Pérola da Avenida) e a menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

### Fazem anos:

Hoje dia 6 — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luíza da Silva Freitas e o Sr. Francisco Oliveira Duarte.

**DIA 7** — D. Alina Albuquerque Esteves de Melo, D. Ermelinda Bravo Soares, o Sr. José Correia de Vasconcelos e a menina Constança Novais da Rocha.

**DIA 8** — D. Maria de Lurdes Lopes da Silva, Francisco Mano Dias de Sá, Casimiro da Silva Quintas, António Maria Miranda dos Santos Veiga e o menino José Alberto Pacheco Rodrigues.

**DIA 9** — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adélia D'Albuquerque Esteves de Faria; o Sr. Armando Pimenta e a menina Ana Paula Perestrelo Ferros.

**DIA 10** — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Sampaio Santos e Silva.

**DIA 11** — O Sr. Manuel da Silva Fins.

**DIA 13** — O Sr. Alberto Augusto de Guimarães Vale.

### Lar em Festa

No próximo sábado, dia 11, em a sua festa natalícia, o nosso amigo e assinante, Sr. José Coelho Rocha, do lugar do Eido, Rio vo — Santa Eugénia, dá-nos os nossos parabéns.

### António Barros Pereira

É no dia 7 do corrente, que passa o seu aniversário natalício este nosso amigo, radicado em França, já há muitos anos.

Que essa data seja festejada com feliz dia, na companhia de seus filhos, esposa e amigos, são os votos sinceros que lhe apresentamos.

### Francisco Mano Dias de Sá

Na próxima segunda-feira, dia 8, tem a sua festa de aniversário natalício este nosso amigo, industrial nesta cidade de Barcelos.

Que esta data seja muito alegre para toda a família Dias de Sá, e daqui lhes enviamos os nossos sinceros parabéns.

### D. Maria do Carmo Ferreira Pimenta

É na próxima sexta-feira, dia 10, do corrente, que ocorre mais um aniversário natalício da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Ferreira Pimenta (Moreira), esposa do nosso assinante, Sr. João Pimenta Martins, Barcelense radicado em S. Mamede de Infesta, a quem desejamos que essa data seja festejada por longos anos na companhia de quantos lhes são queridos, são os nossos sinceros votos.

### Luiz Ferreira do Vale

No passado dia 29 de Outubro, teve a sua festa de anos este nosso estimado assinante que em sua casa reuniu os seus amigos e familiares, oferecendo-lhes um delicioso magusto em que houve vários brindes, em regozijo do seu aniversário. Que esta data se repita por muitos anos, são as nossas saudações.

### António Barros Pereira

No passado dia 23 de Outubro, teve a sua festa natalícia a menina Rosa dos Prazeres Nascimento da Costa, motivo porque, embora depois do dia, não queremos deixar de lhe apresentar os nossos parabéns e que esse dia fosse cheio de alegria para toda a sua numerosa família, são os nossos sinceros votos.

## Gente Nova

No passado dia 1 de Outubro, na cidade do Porto, deu à luz um lindo menino a Ex.<sup>ma</sup> Senhora, D. Maria Teresa Oliveira Viana de Queirós de Brito, dedicada esposa do nosso amigo, Sr. Engenheiro Jorge Manuel Queirós de Brito.

Ao simpático casal, enviamos-lhe os nossos parabéns e que o futuro para o André Queirós de Brito, seja cheio de felicidades, são os nossos votos.

## AREIAS S. VICENTE

### Soma e segue

Esta freguesia tem a registar mais um benefício, para juntar a outros já recebidos, durante os últimos dois anos. Desta feita, trata-se de um subsídio concedido pela Direcção-Geral dos Desportos da Delegação de Braga no valor de vinte mil escudos para a criação de um campo de futebol nesta freguesia.

Claro que esta importância não foi oferecida espontaneamente pela referida Delegação, mas sim conseguida pelos bons ofícios do Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Junta desta freguesia, Francisco Vale Caseiro (O Branco).

Este Sr. tem dado *sobejas provas* mais que suficientes do seu carinho e zelo pelo desenvolvimento da terra que o viu nascer.

Contra o facto acima referido e outros, não poderá haver argumentos contraditórios.

A medida que se aproximam as eleições das autarquias locais, os três partidos desta freguesia, P. S., C. D. S. e P. P. D. têm feito democraticamente os seus plênários para a escolha dos seus representantes nas listas a apresentar, de candidatura a quem de direito.

Em virtude da lista do Partido Socialista nesta freguesia estar concluída, se publica:

- 1.º — Francisco Vale Caseiro
- 2.º — Fernando Gonçalves Macedo
- 3.º — António Esteves da Cruz
- 4.º — Francisco Xavier da Fonseca
- 5.º — Luís Vale da Costa
- 6.º — Benjamim Martins da Silva
- 7.º — José Orlando Fern. Gomes
- 8.º — Francisco Macedo Pinto
- 9.º — António da Silva Araújo
- 10.º — António Macedo da Costa

Manuel Pinheiro Durães

## Pagamento de Assinaturas

### Rev. Padre Abel Gomes da Costa

Deste ilustre assinante de «O BARCELENSE», nosso amigo e conterrâneo, recebemos a quantia de Escudos 150\$00, importância com que fez o favor de renovar a sua assinatura, referente a 1976.

A sua Rev.<sup>o</sup> enviamos o nosso muito obrigado pela generosidade que teve para conosco.

### Sargento Américo de Jesus

Recebemos um Vale Postal no valor de 150\$00 deste nosso bom amigo, que se encontra na Covilhã, para assim satisfazer o pagamento da sua assinatura, referente a 1976, gentileza que muito agradecemos.

### Prof. Ary Guimarães Valongo

Da cidade do Porto, recebemos deste nosso estimado assinante, um Vale Postal no valor de 130\$00, que se destina a pagar a sua assinatura, referente ao corrente ano. A Sua Excelência enviamos o nosso reconhecimento.

### Domingos Alves de Carvalho

Recebemos deste nosso amigo, radicado na cidade de Guimarães, a quantia de 130\$00, para renovar a assinatura de «O Barcelense», referente ao ano presente. A sua Exc.<sup>a</sup> estamos muito e muito gratos.

# O Barcelense Desportivo

POR LEAL PINTO

## UM DOMINGO EM BARCELOS SEM FUTEBOL... FOI TRISTEMENTE ASSINALADO

Justificada na «reescapagem» de alguns clubes eliminados na primeira eliminatória da TAÇA DE PORTUGAL já de figurino ultrapassado e que a poucos interessa, mas prejudica muitos, até o próprio futebol, o Gil Vicente esteve em inactividade, a não ser os juniores que no Sábado foram a Braga.

É nossa convicção que os desafios da «TAÇA», pelo menos da fase preliminar, devem ser realizados à semana, dados os inconvenientes, e são muitos, a contestar para que a rectificação seja feita pelos responsáveis da Federação Portuguesa de Futebol.

No passado Domingo, teria de vir a Barcelos o Sporting de Espinho,

que não obstante os desamores da invernada, caprichou em ser dia de sol rutilante, e por isso de esperança das melhores perspectivas para o público e para os encargos da organização, quando afinal foi um dia de ausência do Campeonato que vai fazer falta, no decorrer do respectivo calendário.

Domingo, virá, por isso, a Barcelos, o Espinho, que ocupa com mais três companheiros o lugar primeiro da tabela classificativa, com 9 pontos e não obstante os gilstas, navegarem no meio da tabela classificativa os nossos prognósticos vão para a recuperação dos barcelenses, com os 2 pontos de que necessitam.

## NACIONAL DA I DIVISÃO JUNIORES (Série A)

Os gilstas foram no passado sábado ao Campo da Ponte em Braga e defrontaram o seu congénere Sporting de Braga.

Os dois golos a zero conseguidos pelos bracarenses na 1.ª parte, não intimidaram os barcelenses, que, insatisfeitos com o resultado, fizeram o seu golo e até poderiam pelo menos ter empatado, com um esplêndido golo de Naia.

O gilstas alinharam com:

Alfredo; Agostinho, Barros, Borrego e Santos; Américo, Fernando, (depois Rui) e Durães; Adalberto (depois Naia) Costa e Lage.

## A COLABORAÇÃO DE QUE NECESSITAMOS

Já inúmeras vezes temos solicitado, nomeadamente aos Clubes Desportivos de Barcelos e seu concelho, o favor de nos darem notícias dos seus anseios e actividades:

Alegre-nos, porém, registar que apenas o NÚCLEO DESPORTIVO «OS ANDORINHAS» da estação e o VITÓRIA DE BARCELINHOS têm acedido ao nosso desejo, circunstância que muito agradecemos, dado o interesse com que a palavra escrita, é ouvida pelos interessados, que, ausentes muitas vezes, encontram no nosso jornal o veículo de informação, que anseiam.

## VILAR DO MONTE

### Água da Portela

(Continuação do número anterior)

Esta água, depois de feita a limpeza, anualmente, pelos consortes, aos regos, às presas e às nascentes, começa o seu giro de rega, cessando, conforme usos e costumes, no dia de S. Miguel (29 de Setembro). Na restante época do ano, é aproveitada para limar terrenos de ervas de corte para alimentação de animais, e a restante segue no ribeiro que se junta a outros, formando o Ribeiro de Vilar do Monte, que desagua no Rio Cávado, depois de atravessar as freguesias de Creixomil e Perelhal.

Para além das regas, é utilizada a água que vimos reportando, para bebedouro de animais, lavadouros públicos, servindo também de força motriz aos moinhos.

(Continua no próximo número)

C. F.

## LEIA ASSINE ANUNCIE E DIVULGUE

«O BARCELENSE»

Albertino Ribeiro Azevedo

# PELO PAÍS FORA

- Os proprietários de veículos automóveis ligeiros de passageiros e mistos de serviço particular, a gasóleo, viram aumentado para 18 contos anuais o imposto de compensação.
- Nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, houve 15 despedidos por indisciplina no meio do trabalho.
- Apresentou o pedido de demissão o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Mário Contumélias.
- Em Vila Nova de Famalicão, um militante do PCP foi agredido a tiro por um camarada, que lhe acertou com três balas.
- Viterino Nemésio abandonou a direcção de «O Dia», por discordar com a linha política do jornal.
- A nova tabela dos preços dos transportes públicos foi agravada em 25 por cento.
- A CUF, que em 1974 dera um lucro superior a 500 contos, deu, em 1975, um prejuízo de cerca de 400 mil contos.
- Diz «A Luta» que Sequeira Costa e Maria João Pires, dois dos melhores pianistas portugueses, vão partir para o estrangeiro, por não encontrarem condições de actividade no nosso país.
- Foi desassombrada e elucidativa a comunicação ao País do Ministro da Educação e Investigação Científica, Dr. Sottomayor Cardia.

# DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da pág. 1)

como ele no desemprego — tinha direito ao trabalho, a um salário, a uma vida digna, a uma existência humana.

E desesperava frente a certas atitudes irresponsáveis que, aqui e ali, surgiam, levando à paralisação unidades fabris e travando a desejável expansão industrial e consequente criação de novos postos de trabalho. Para ele e para os milhares como ele, que precisam de ganhar para o sustento.

Para este homem que nos abordou, assim de rompante e inesperadamente, o que era preciso era que todos trabalhassem, sem abdicarem da luta justa, e que todos participassem na construção económica do País, criando o clima de confiança indispensável.

Foi pelo menos isso que depreendemos das suas palavras, pois nem sequer nos foi proporcionado o diálogo.

Ele falou e acusou-nos de termos receio de escrever aquilo que dizia. E despediu-se apertando a mão vigorosamente, a tratar-se de um homem franco e capaz.

— Lemos com reflexão esta abertura franca e positiva de um homem trabalhador desempregado que quer trabalhar e sente a irreverência de muitos que se apregoam de trabalhadores, sem quererem trabalhar ».

É efectivamente correcta e justa a pretensão deste trabalhador, que conhece e sente o desvaio de muitos, que são a causa das más consequências que este afirma e sente.

Posto isto, acrescentamos o que nos contou um industrial de Vila Nova de Famalicão:

Tenho um operário que, há tempos a esta parte, começou a dizer aos companheiros de trabalho:

## ESCREVER...

(Continuação da pág. 1)

zaragatas sem repressão policial etc., etc., são temas tão repetidamente versados e com tão pouco resultado que falta a vontade de escrever sobre eles.

Então sobre que há-de escrever quem escreve «por

necessidade»? Há sempre um assunto. Até se escreve sobre o «escrever»...

Lembra-nos o caso verdadeiro daquele seminarista que foi apanhado a fumar, no seu quarto, naqueles belos tempos em que isso era proibido nos nossos Seminários. Censurado pelo superior, apresentou uma razão que ao mesmo pareceu plausível e foia ceite como suficiente desculpa.

— «Estou a fazer meditação...»

— Como?! A fazer meditação, fumando?!...

— Sim. A brancura da mortalha faz-me pensar na toalha branca que me envolveu, após o meu Batismo, e na pureza que preciso de ter na minha alma. A chama, com que acendo o cigarro, lembra-me o fogo do inferno, que tenho de evitar, e o do Purgatório, que, já em vida, devo abreviar. O fogo que torna cada vez mais pequeno o cigarro que vou fumando, leva-me a meditar na cada vez mais curta distância que me separa da morte. A cinza, que se vai formando, põe na minha frente o que sou e aquilo em que me hei-de tornar: pó, cinza, nada...

O fumo, que se evola do cigarro, recorda-me a vaidade ou vanidade das coisas terrenas — glórias, honras, riquezas, prazeres, que nada valem, para a eternidade...

Deu-se por satisfeito o rigorista superior. E o fumador seminarista lá continuou a devorar o seu saporoso cigarro, talvez a meditar, agora, nos efeitos que viria a ter a intervenção do zeloso prefeito.

O que é certo e daqui se pode concluir é que dum coisa insignificante se pode partir para uma longa digressão verbal ou ideológica.

Foi o que aconteceu conosco, ao divagar sobre o «escrever». Dissemos coisas insignificantes, à primeira vista, mas que se podem prestar a alguma frutuosa meditação.

—Sou comunista e não trabalho, porque se trabalhar só vou estragar e dou mais prejuízo ao patrão; quero receber dinheiro mas não trabalho; e não trabalho porque quero chatear o patrão para que ele me despeça e me mande embora para eu lhe pedir uma indemnização, porque vou para a tropa e quero arranjar dinheiro para levar; não trabalho, porque o tempo de trabalhar já passou, agora só trabalha quem é maluco.

O patrão ainda não me conhece, mas não admira, porque o meu pai também ainda não sabe quem eu sou. E acrescentou ainda: na tropa também não de saber que não brincam comigo; não de saber que não se brinca com os comunistas.

Disse que muito mais dizia esse operário ainda, e todos os dias, para arrelhar o patrão.

Depois de tanto ele ter carregado a pilha, disse o patrão: apresentei queixa às entidades competentes, aonde os colegas de trabalho declaravam que efectivamente as coisas se vinham, desde há tempos, a passar com aquele insubordinado operário, na intenção de que justamente pudesse despedir tal operário.

Como resposta, foi-me dito que apresentasse a queixa, mas que tinha de continuar a pagar ao operário até que o tribunal se pronunciasse, disse-nos ainda o patrão.

Mas, como estas coisas de tribunais são tão morosas e como já não pudesse suportar por mais tempo o comportamento do operário, mandei-o para casa e lá vem receber o seu ordenado até que seja chamado a prestar serviço militar e até que o tribunal se pronuncie, disse ainda o patrão. Pois, mesmo pagando-lhe sem trabalhar, fica-me mais barato, do que despedi-lo ou indemnizá-lo.

Isto, contou-nos o próprio patrão, pessoa em quem temos a máxima confiança na veracidade da sua exposição que nos falou com mágoa, afirmando:

E eu que tão amigo sou dos meus trabalhadores! Ainda bem que não conseguí estragar-me os outros, que censuram o procedimento daquele colega de trabalho.

—Perante o argumento do primeiro facto e perante o segundo, com tão agravantes consequências, quem se atreverá a admitir pessoal ao seu serviço? Quem estará para se sujeitar a aturar tais atitudes? Não é verdade que somos todos a perder com atitudes da natureza do segundo caso apresentado?

Tem muita razão o primeiro operário que quer trabalhar, quando diz que não tem culpa em estar fábricas fechadas por questões pessoais, que classifica de «Tramp».

Mas a verdade é que se o patrão do segundo caso tivesse a triste sorte de todos os seus operários serem do calibre do tal comunista, o que seria dele e da sua empresa?

E quem se propõe acertar os ponteiros destes dois relógios?

Quem dá o calor ao operário do primeiro caso que aqui relatamos?

Quem aparece a corrigir aquele operário que vai à empresa receber o seu ordenado injusto, sem o ganhar, porque se estivesse a trabalhar dava mais prejuízo ao patrão, segundo as suas afirmações?

Quem, por mais progressista que seja, por mais defensor dos operários que se apregoe, concorda com tal atitude, acha justa esta incorrecta maneira de proceder, desta desvergonha da classe operária?

Sejam justos. Haja prudência, haja justiça, haja disciplina e ordem.

Apareça o homem que acerte os ponteiros, para que os relógios trabalhem certos e cheguem todos ao destino que pretendem, mas com hombridade, com justiça e com honestidade.

Sem justiça, sem acertar os ponteiros do relógio que marque horas certas para todos, não nos entendemos e caminhamos sem orientação e, desorientados, caminhamos para o abismo.

# HEROIS NACIONAIS

(Continuação da pág. 1)

findo, pelo Papa Paulo VI; desde o Infante D. Henrique, a Bartolomeu Dias, a Vasco da Gama, a Pedro Álvares Cabral, a essa inumerável pléiada de navegantes e descobridores, que, ao serviço de Portugal, «deram novos mundos ao Mundo»... Portugal pode orgulhar-se de possuir, nas páginas gloriosas da sua ímpar história, um avantajado lote de heróis, que nunca será demais festejar.

Entre todos, porém, avulta o santo e guerreiro, D. Nuno Álvares Pereira, o Condestável do Reino, que tão bem soube harmonizar as suas indesmentíveis virtudes de patriota e de cristão, servindo a Pátria, sem se alhear de Cristo, servindo Cristo, sem deixar de servir a Pátria.

Celebra-se hoje mesmo a sua festa.

Que todos os portugueses ponham nele os seus olhos.

Podemos e devemos ser, simultaneamente, bons portugueses e bons cristãos.

Cristo nunca foi, não é nem será contra Portugal. Pelo contrário, foi a sua protecção permanente que fez da nossa Pátria uma das maiores entre as maiores, em toda a história da Humanidade.

Portugal foi sempre cristão. Estamos certos que continuará, apesar de todos os contratemplos. Assim o queiram os seus filhos do presente, como o juraram os nossos maiores.

F. Brito

## AOS NOSSOS ASSINANTES

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

## POR ESSE MUNDO ALEM

- ♦ Segundo o Professor Richard Walker, os mortos chineses, como resultado do comunismo de Mao Tsé-Toung, andam à volta dos 50 milhões.
- ♦ Custa cerca de 1300 contos o novo automóvel inglês «Lagonda».
- ♦ Veloz incêndio num clube social de Nova Iorque causou a morte a umas 25 pessoas.
- ♦ O Secretário da Comissão Pontificia para a Reforma do Código de Direito Canónico diz que o aborto continuará sancionado com pena de excomunhão.
- ♦ Depois de se haverem registado 20 casos de intoxicação alimentaria, a Suíça proibiu a importação de mexilão de Portugal, da Espanha e da França.
- ♦ Segundo um catedrático de Ginecologia da Finlândia, a agitação e o ruído das grandes cidades provocam, alterações no organismo da mulher grávida, com prejuízo para a criança nascitura.
- ♦ A China rejeitou as felicitações enviadas pelo Secretário Geral do Partido Comunista Soviético ao novo Presidente do Partido Comunista Chinês, como rejeitara as condolências, por ocasião da morte de Mao Tsé-Toung.
- ♦ As Nações Unidas vão prestar auxílio alimentar a Angola, no valor de 42 mil contos.

## Aos Cursistas que nos Visitam

(Continuação da pág. 1)

Encontros inesquecíveis e vivências sem fim, a responsabilizar nos pelo desenrolar das batalhas a travar no quarto dia, cheio de encruzilhadas a dificultar os passos duma melhor vida que os Cursos de Cristandade nos deixam a conhecer.

Nos Cursos de Cristandade encontramos Cristo a dar vista aos cegos, a curar os leprosos, os paráuticos, a ressuscitar a filha de Jairo e Lázaro, a acalmar as tempestades, a multiplicar os pães e os peixes, a transformar a água em vinho e um imenso mar de Milagres sem fim. É assim o Cristo vivo dos nossos dias. Encontramo-Lo enxovalhado, escarnecido, vergastado e prisioneiro às ordens do sumo sacerdote Caiás. Vimo-Lo no talco tribunal humano, julgado, condenado e a caminho do Calvário, por ter ensinado e praticado a Doutrina da Verdade, do Amor e da Justiça.

Continuam os ataques a Cristo, à Igreja, à Hierarquia e todos estes ataques, recaem implacavelmente sobre todos os Cristãos. Os Cursos de Cristandade dizem-nos

que a hora que passa, exige preparação, acção, perseverança, vigília e Oração. É tempo e mais do que tempo de nos colocarmos fiéis à Doutrina Social da Igreja que tem como livro-Mestre, os Evangelhos.

Neste sagrado momento, em que em Nome de Cristo talamos, Ele que nos ouve e conhece as nossas intenções e necessidades, convida-nos a uma renovada abertura, vivida com humildade, verdade e lealdade em volta do nosso Prelado D. Francisco Maria da Silva, conhecedor da Doutrina da Igreja e da história da Pátria a que pertence.

O nosso quarto dia exige Amor, Fidelidade, Presença e Oração, a a favor da construção dum mundo verdadeiramente cristão. Os Cursos de Cristandade terão de ser poderosas alavancas a remover os pesados obstáculos que impedem os fraternais abraços cristãos e em de Cores.

Bem vindos sejais, Cursistas que nos visitais.

## A Memória de José Maria Alves da Silva e de António Fernandes Duarte

Por António Campos

Fui surpreendido ao ler «O Barcelense» desta semana, finda em 30 de Outubro, com o falecimento destes meus amigos da infância, dos quais tenho tantas e tantas e, por o assim dizer, agradáveis recordações!...

Do José Maria Alves da Silva — O Zé da Rita — alcinha esta, que o acompanhou em toda a vida, é longa a lista da nossa convivência infantil.

Ainda o mês passado publiquei no Jornal de Barcelos uma crónica intitulada «Os Bombeiros Infantis do Largo do Bonfim — Barcelos» na qual ele e o seu primo Júlio Alves de Sousa — esse conceituado Mestre de obras — eram as nguras principais, focando-os depois, como Bombeiros de Barcelinhos e, tanto assim que, agora, essa Humanitária Corporação, da qual nos orgulhamos, prestou-lhe no seu funeral, as devidas honras, pelo que é bem digno do nosso louvor.

Ele foi Bombeiro, foi Futebolista, infantil e adulto, foi militar — só infantil — foi ximio tocador de cavaquinho e, com prática das festas infantis, nas quais foi componente de comissões para esse fim, em homem, concretizou esses méritos, ao fazer parte das Comissões de Festas a S.to António, da nossa benquista Barcelos.